

# Cartografias do olhar: poéticas contemporâneas por dispositivos fotográficos

**Brendon Mota Alves**

Aluno do curso técnico em Administração  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Kaio Bernardino Cerutti**

Aluno do do curso técnico em Administração  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Cristiano Borges dos Santos**

Técnico em Audiovisual  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Danielle Cristina Silva**

Mestre em Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Dickson Duarte Pires**

Mestres em Artes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)



como aos demais participantes, o aprendizado das habilidades técnicas e profissionais quanto ao ofício da fotografia e suas tecnologias. Cientes da valorização pedagógica de cada etapa do projeto, destaca-se a realização da mostra fotográfica *Eclipse: Indizível* como momento da articulação e fruição com o público em geral, sendo alvo de ampla divulgação nos meios midiáticos a exemplo o programa de televisão MGTV e matérias específicas em jornais impressos. Resultando no protagonismo dos estudantes nas ações, assim como, a ampliação da percepção da arte, enquanto mecanismo de interlocução com sociedade, numa perspectiva poética e subjetiva da produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Fotografia Contemporânea. Arte Educação. Resignificação Simbólica. Produção Técnica.

## Resumo

O projeto *Cartografias do Olhar: Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos* desenvolvido no *Campus Uberlândia Centro* é a materialização de um olhar sensível sobre a realidade humana registrada através da ação da luz na câmera fotográfica. Tem por objetivo promover a integração social, cultural e humana por meio da prática da fotografia no ambiente acadêmico, privilegiando os processos de estudo, reflexão e, sobretudo, a produção de registros fotográficos de natureza artística, subjetiva e simbólica. De forma efetiva, o projeto buscou ampliar o acervo e a memória de agentes culturais pertencentes à vida acadêmica no IFTM *Campus Uberlândia Centro* e comunidade externa, por meio da produção de imagens fotográficas que compõem o acervo físico, o patrimônio digital e vitalício da instituição. Em efeito, por meio do desenvolvimento dos estudos e da expressão pessoal através da lente o projeto, visou proporcionar aos estudantes, bem

## INTRODUÇÃO

### A questão da arte na compreensão dos novos tempos

Estabelecer qualquer pensamento teórico e prático em relação à arte no ambiente escolar é sempre um desafio. A arte por sua natureza inquieta, questionadora, transgressora e violenta é muitas vezes lida na escola como agente que promove a quebra do cotidiano, interfere na rotina do espaço e das pessoas, além de sugerir reflexões

mais densas sobre a vida do que geralmente estamos acostumados. Presente desde sempre na história do homem e das humanidades, a arte cumpriu importantes funções ligadas à descoberta do mundo, registro das atividades sociais, demonstração de poder e, sobretudo, buscou estabelecer relações míticas entre o homem e sua porção inconsciente, subjetiva e afetiva.

Quando se pensar, portanto, em arte contemporânea todas essas questões são indistintamente ampliadas o que de fato propõem aos interlocutores um repensar sobre sua zona de conforto, seus valores, suas percepções e seus juízos ideológicos e simbólicos. Os desígnios da arte contemporânea buscam operar diferentemente com todas as noções de arte produzidas até a Modernidade e nos lança num abismo de possibilidades por nos colocar frente às questões presentes na vida de forma objetiva, clara e irrecuável. Mais que romper com os suportes da arte ou uso de diferentes tecnologias e mídias, o conceito de arte contemporânea busca questionar o próprio conceito, estado e natureza da arte que por vezes não se separa da porção viva dos artistas e dos espectadores. Dentre os temas de exploração, a arte contemporânea é heterogênea e abre espaço para diálogos variados que vão desde a valorização de artistas e temas da cultura popular até a íntima relação com as tecnologias e a física quântica, por exemplo. Entretanto, nada mais próprio da arte contemporânea do que seus diálogos com a vida considerando sua dimensão social e política, costurando temas como violência social e simbólica, estudos sobre sexualidade e gênero, (des)estrutura das arquiteturas das cidades e a relação com corpo humano nu para além de uma percepção biológica.

Assim, no bojo dessa gama de possibilidades temáticas, pluralidade técnica e diversidade de conceitos, a fotografia surge no Projeto *Cartografias do Olhar* como principal linguagem de investigação no desejo de buscar estabelecer novos olhares para o espaço/tempo para além dos muros do IFTM *Campus* Uberlândia Centro. Considerada como importante linguagem que compõe as artes visuais numa perspectiva dinâmica, marcada, sobretudo, pela capacidade de ressignificar o tempo e recortar olhares, a fotografia se tornou o meio de arte mais popular e de maior capilaridade nas diferentes classes sociais e faixas etárias.

Sendo a fotografia capaz de capturar e recortar o retrato da realidade cultural de um povo, ao mesmo tempo eternizá-lo para reflexões e descobertas posteriores e em diferentes meios, pois toda e qualquer imagem é dotada de significado e estabelece o fotógrafo como um artista não mais do ponto de vista do artífice ou do mestre de ofício, mas, sobretudo, pela sua capacidade de estabelecer criticidade, densidade e pureza no modo de capturar os recortes da vida fotografada. Assim, tem-se a própria imagem como arte por

retratar e refletir as relações humanas na sua diversidade, complexidade e incompletude. Monteiro (2012, p. 5) acrescenta a esse debate que:

Os estudos sobre cultura visual problematizam a forma como os diversos tipos de imagens perpassam a vida social cotidiana (a visualidade de uma época), relacionando as técnicas de produção e circulação das imagens à forma como são vistos os diferentes grupos e espaços sociais (os padrões de visualidade), propondo um olhar sobre o mundo (a visão), mediando a nossa compreensão da realidade e inspirando modelos de ação social (os regimes de visualidade).

Para além desses aspectos circunscritos com mais abrangência na dimensão estrutural e técnica da fotografia, a proposta do projeto *Cartografias do Olhar* mirou também na possibilidade de buscar, por meio da materialização de imagens, estabelecer a produção do afeto na mediação do sensível como ferramenta de elaboração do olhar. Agenciamentos feitos na escala das sensações contribuíram efetivamente para guiar tanto o olhar e a prática dos estudantes bolsistas envolvidos quanto à coordenação pedagógica no encadeamento de cada fase/ação do projeto.

## DESENVOLVIMENTO

### A cidade como metodologia para uma cartografia de sensações

Habitar as cidades contemporâneas é, sobretudo, estar inserido num contínuo fluxo de ser atravessado por diferentes modos de ser, viver e sentir. É na cidade e suas interlocuções simbólicas que se dão os cruzamentos afetivos que redimensiona a vida dos sujeitos num constante ir e vir de (des)encontros. Possibilidades aferidas pelas cidades e seus complexos modos de existir e estimular a leitura de mundo das pessoas que nelas habitam ou passam. Com objetivo de instaurar diálogos fluidos entre questões que afligem o cotidiano social na atualidade, o projeto aciona como paradigma de investigação metodológica o conceito de *Cartografias Simbólicas* do educador Boaventura de Sousa Santos desenvolvida na obra: *A Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência, a fim de criar, a partir da cidade, mapas conceituais que revelam sensações, conflitos, memórias e apagamentos.*

Todos os conceitos com que representamos a realidade e a volta dos quais constituímos as Ciências Sociais e suas especializações, a sociedade e o Estado, o indivíduo [...] a sociedade-comunidade [...] o regime político e os movimentos sociais [...] todos esses conceitos têm uma contextura espacial, física e simbólica, que nos tem escapado pelo fato de os nossos instrumentos analíticos estarem de costas para ela. Mas que, vemos agora a chave da compreensão das relações sociais de que se tece cada um desses conceitos. (SANTOS, 2001, p. 197)

Questões relativas a espaço urbano, territorialidade, direitos humanos e cotidianidades dão sentido a essa cartografia do olhar como proposta para investigações epistemológicas no campo das artes visuais contemporâneas.

As atividades do projeto de extensão tiveram início considerando a própria etapa de seleção dos orientandos como processo constituinte da metodologia pautada na indissociação entre teoria e prática. Esta etapa aconteceu nas dependências do *Campus* Uberlândia Centro no mês de abril, onde os cinco candidatos produziram uma fotografia e a defenderam poética e tecnicamente para uma banca de professores presidida pelo Técnico em Audiovisual Cristiano Borges, a fim de revelar, além das aptidões artísticas, o desejo de aprofundar conhecimentos na linguagem da fotografia, necessário ao desenvolvimento do projeto.

Na prática, o projeto se iniciou no mês de maio do ano de 2017 e teve como foco o aprimoramento teórico dos bolsistas nos assuntos ligados à técnica fotográfica, a partir de uma série de textos técnicos e artigos científicos especializados no tema. Paralelamente os bolsistas foram estimulados a desenvolver suas próprias poéticas, buscando criar relações objetivas, simbólicas ou pessoais com questões observadas no mundo e que pudessem mover seus olhares a fim de criar uma discussão interessante para o universo da arte. Como percepção individual do artista, a definição da poética visual é o que se sobrepõe à técnica, pois é nesse lugar que reside a característica singular que acompanha o artista. É, sem dúvida, o momento de desenvolvimento da poética e do processo criativo que se percebe a potência criativa do artista e a forma que pretende estabelecer o diálogo artístico, estético e particular com o mundo.

Também, como metodologia de estudo, foi proposto aos bolsistas que realizassem pesquisas nos regulamentos e editais que envolvessem a linguagem da fotografia, com vista a preparar a *posteriori*, material para concursos e mostras fotográficas. Assim, a Secretaria Municipal de Cultura da cidade de Uberlândia promoveu através de edital específico, o concurso fotográfico *[IN]dizível: outras memórias* com período de inscrição de 3 a 12 de abril com a proposta de evidenciar por meio da fotografia aquilo que não poderia ser descrito em palavras. A perspectiva deste edital compunha a programação oficial da Semana Nacional de Museus que busca estabelecer uma mediação mais próxima entre artistas, museus, galerias de arte e o público em geral.

Sob orientação do professor coordenador Dickson Duarte Pires, o estudante bolsista Brendon Mota Alves inscreveu-se no edital *[IN]dizível* com uma fotografia autoral registrada no ano de 2017, nas dependências do Parque do Sabiá, a qual Brendon nomeou de *Eclipse*.

**Fotografia 1:** Eclipse. 23/01/2017, Parque do Sabiá - Uberlândia/MG



**Crédito:** Brendon Mota Alves

Conforme publicação do Diário Oficial do Município, de 25 de abril de 2017, a fotografia de Brendon foi selecionada para compor a *Mostra Coletiva [IN]dizível* que ocorreu na Galeria de Arte Lourdes Saraiva, de 18 de maio a 6 de julho, além de ter figurado entre os três artistas selecionados para realizar exposição fotográfica individual nas galerias municipais.

Considerando que, de modo geral, mostras de fotografia são fruto de processos que compreendem longos períodos, perpassando o tempo de meses ou até anos, lançou-se o desafio de idealizar, produzir, pós-produzir e organizar uma coletânea expressiva de fotografias para realização da mostra em um tempo relativamente curto (cerca de dois meses), ressaltando sua importância como constituinte do calendário cultural oficial do aniversário da cidade de Uberlândia.

Iniciou-se, então, o processo de produção da mostra fotográfica individual, partindo da discussão para escolha do tema. No intuito de dar continuidade aos conceitos até então trabalhados, o tema escolhido seguiu as investigações artísticas suscitadas pela fotografia premiada, *Eclipse*, que também daria nome à exposição.

A cidade de Uberlândia se tornou não apenas o cenário, mas a protagonista dos trabalhos produzidos para essa mostra, exibindo, quando banhada de luz, a estética singular de seus "microeclipses" transfigurados para as formas marcantes das fotografias. Dessa forma, portando o equipamento disponibilizado pelo setor de audiovisual do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, uma câmera Canon T5, Brendon percorreu o espaço urbano da cidade por um período de três semanas em busca de imagens que revelassem ao choque singular de luz, sombra e perspectiva, composições margeadas por grafismos e abstração geométrica. A partir de um estudo histórico/geográfico da cidade, a região central foi a escolhida como o foco das expedições fotográficas, pois é onde há maior concentração dos temas que podem ter seus sentidos especialmente alterados pela luz, como marquises e fachadas de edifícios que se elevam acima

da linha do horizonte, configurando um olhar análogo ao evidenciado na fotografia Eclipse.

**Fotografia 2:** Brendon fotografa a imagem Darko, capa da exposição, em rua do centro de Uberlândia.

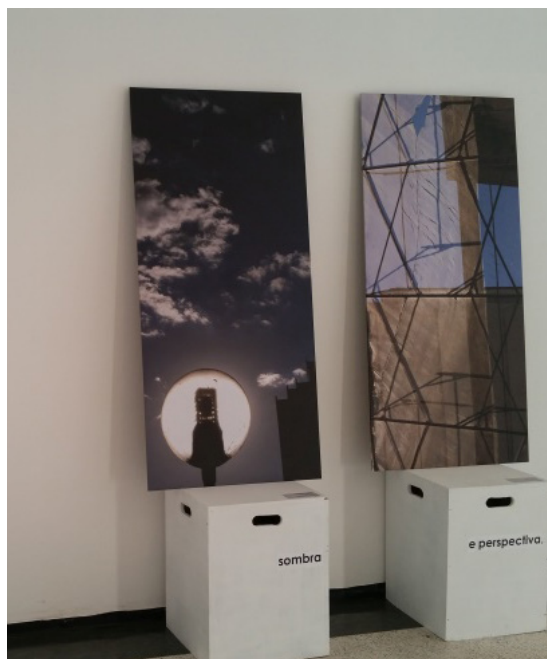


**Crédito:** Julia Pires

Também, nos centros das cidades, é possível perceber toda a diversidade de pessoas, gêneros, descendências étnicas, classes sociais e condição econômica, fatores que vão estabelecer as arquiteturas visíveis e invisíveis da cidade, além de condicionar o modo em que os sujeitos vão se relacionar com essas arquiteturas.

Após o trabalho de captura e pós-processamento das imagens, houve o momento de curadoria da exposição, assinada pelo coordenador do projeto, no qual, das 36 fotografias produzidas, 14 foram selecionadas para compor a mostra, em tamanhos que variam entre 45x60cm, 135x90cm e 150x100cm. Com a definição do espaço que comportaria as obras, a Galeria de Arte Ido Finotti, a exposição foi formatada de acordo com um complexo projeto museográfico, em que a relação entre obras e espaço se deu de forma singular por apresentar o conceito de fotografia-objeto. Essa ideia foi empregada em três obras e trabalha a mudança de perspectiva ao olhar as imagens que ao invés de serem posicionadas afixadas na parede, se encontram sobre módulos, inclinadas na parede. Em cada um desses módulos, inscritas as palavras: Luz, Sombra e Perspectiva, sugerindo ao espectador um direcionamento para leitura e interação visual com as obras. Ao considerar que essas fotografias estavam expostas de forma não tradicional, abandonando o espaço vertical bidimensional das paredes, migrando conceitualmente para a natureza de objeto numa perspectiva de conjunto tridimensional anunciando o desejo do artista por dialogar sua poética por outras linguagens além da fotografia.

**Fotografia 3:** fotografias-objeto Solando e White.



**Crédito:** Kaio Bernardino Cerruti

**Fotografia 4:** fotografia-objeto Eclipse.



**Crédito:** Kaio Bernardino Cerruti

O processo de planejamento e execução logística do evento de abertura da mostra fotográfica ficou a cargo dos agentes do projeto, desde a criação gráfica dos convites e material de divulgação à organização da recepção e coquetel. Atividades beneficiadas pelo conhecimento adquirido pelo curso de Administração, no qual os bolsistas estão matriculados, resgatando noções de: comunicação corporativa, ao lidar diretamente com assessores da mídia, como do jornal impresso Diário do Comércio e do programa televisivo MGTV; marketing aplicado à campanha de divulgação; e gestão de pessoas na gerência do evento. Em cartaz de 24 de agosto a 29 de setembro de 2017, a mostra foi vista por 840 espectadores, além dos que não foram registrados no livro de presença.

**Fotografia 5:** Frente e verso de convite da exposição *Indizível: Eclipse*.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Na Intenção de socializar academicamente os conhecimentos aprendidos pertinentes ao universo fotográfico, no decorrer dos estudos teóricos em conjunto com as atividades práticas desenvolvidas durante o projeto, foi pensada uma oficina técnica que pudesse cumprir esse objetivo. A realização do *Minicurso de fotografia Cartografias do Olhar* ocorreu no *Campus Uberlândia Centro* como parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017, no dia 25 de outubro, com duração de duas horas e meia. Introduziu o contexto histórico evolutivo da fotografia e seu papel social, além de: técnicas de composição; regras de exposição; peculiaridades e distinções entre equipamentos; dicas práticas e material referencial para inspiração. Contou com o apoio da comissão do evento, com a inscrição de quase cem alunos e, também, com a contemplação de professores e envolvidos do instituto, sendo uma das oficinas mais prestigiadas, tanto pelo rigor técnico quanto pelo número de participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Entre o desejo e a materialidade - Um processo em devir

O projeto se localizou no campo multidisciplinar da cultura e privilegiou os processos de interação entre diferentes áreas do saber, aproximando os conceitos de arte, educação e tecnologia. De acordo com Schultze (2001), “a arte da fotografia tem o papel de junção, de integração, de transversalidade em todos os espaços da educação, pois ela está ligada a todas as áreas do conhecimento e à leitura de mundo”. A atribuição de significado à imagem produzida pelos estudantes contribuiu significativamente com reflexões sócio e culturalmente importantes, as quais podem ser desencadeadas no IFTM *Campus Uberlândia Centro* e contribuir para a formação crítica e subjetiva de todos os agentes escolares.

A metodologia do projeto *Cartografias do Olhar: Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos* buscou construir mecanismos para a apropriação e reflexão de temas socioculturalmente ligados à expressão do estudante por meio da arte, especificamente da linguagem fotográfica.

Enquanto aprendizado dos bolsistas, destaca-se a apropriação dos estudos teóricos baseado no material disponibilizado, o notório desenvolvimento técnico adquirido, além do engajamento nos temas poéticos tornando eficaz o domínio dos dispositivos fotográficos. Posteriormente, o conhecimento teórico foi colocado em prática, utilizando os equipamentos do instituto, tendo como atividade momentos livres e coberturas de eventos relativos ao *Campus Uberlândia Centro*, como: a Festa Junina do *Campus* no dia 23 de junho; II Seminário NEABI em setembro de 2017; Café Literário em 16 de setembro; além do evento de abertura da Mostra fotográfica *Indizível: Eclipse* ocorrida em 24 de agosto. Para além de uma cobertura fotográfica jornalística, as fotos buscam estabelecer olhares sensíveis e poéticos na ansia por registrar emoções e momentos de afeto.

A realização do projeto de extensão apresentou como mais efetivo resultado o aprimoramento das técnicas e poéticas dos bolsistas em relação aos dispositivos de tecnologia fotográfica, a inserção dos mesmos na comunidade externa e interna, tornando-os pontos de referência e ou de apoio para outros estudantes, gerando assim visibilidade aos artistas fotográficos que agora podem se denominar assim.

Conclui-se que a realização desse projeto endossa que os estudos que envolvem a fotografia no ambiente escolar mobilizam buscas, desejos, assimilações, transformações, ampliações sensíveis e cognitivas, individuais e coletivas, trazendo o desenvolvimento nas relações interpessoais e na humanização dos processos. Contribui efetivamente para a qualificação dos processos educacionais, considerando que a formação dos indivíduos passa necessariamente pela prática de arte na

construção de uma relação subjetiva, abstrata e particular de ver e estar no mundo, oxigenando os campos de percepção em favor de uma sociedade de paz em respeito à diversidade de compreensão mútua das diferenças.

## REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Charles (Org.). **Fotografia, história e cultura visual**: pesquisas recentes [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 132 p. - (Série Mundo Contemporâneo) 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para Libertar**: os caminhos do Cosmopolitismo Multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Coleção Reinventar a Emancipação Social, v. 3).

\_\_\_\_\_. **A Crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Para um Novo Senso Comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática, 1).

SCHULTZE, Ana Maria. Possibilidades de leitura da imagem fotográfica na escola fundamental. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2001, Curitiba-PR, 2001. **Anais...** Curitiba-PR: Cianorte, 2001.

